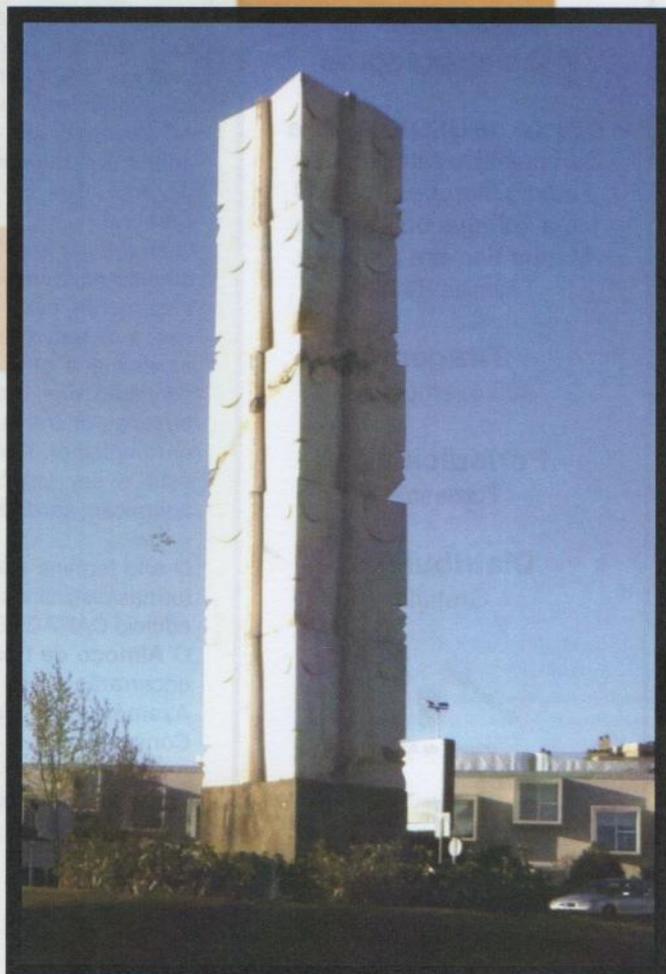
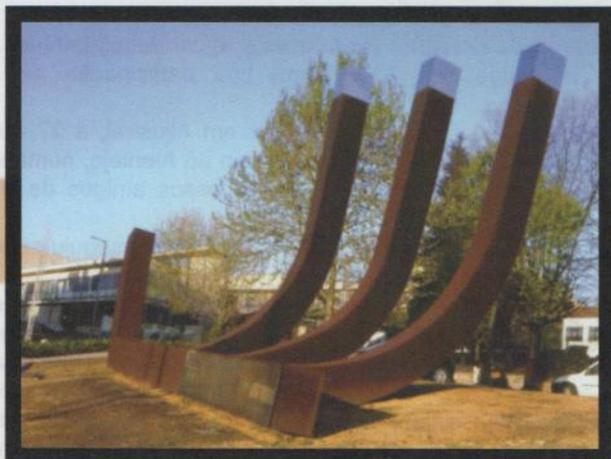


Zamacol

Jornal da USOA
ABR - JUN. 2017
Trimestral - Nº9
Distribuição gratuita

Instituto de cultura e cooperação intergeracional
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis



Ficha Técnica

Propriedade

USOA – Universidade Sénior
de Oliveira de Azeméis
Sede: Travessa Soares de
Basto Nº 11
3720 – 519 OLIVEIRA DE
AZEMÉIS
Telef. 256 673 081
Telem. 916 915 385
E-mail –
usoazemeis@gmail.com

Grafismo e Layout

Caima Press – Edições
R. Prof. Elisa Castro Costa
137 – 1º Dtº
3720 – 274 Oliveira de
Azeméis

Coordenação

Manuel Lima
Tavares Ribeiro

Redação e Colaboradores

Direção da USOA, António
Sampaio, Eulália Barbosa,
António Marques, Manuel
Lima, Margarida Câmara,
Marina Ferreira Santos e
Tavares Ribeiro

Tiragem

400 exemplares

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita



EDITORIAL

Mais um “Zamacol” está aí, o número nove...

O ano letivo 2016/2017 está a terminar e é hora de fazermos uma avaliação ou apreciação das atividades desenvolvidas! Quanto a nós, direção da USOA, sentimos-nos gratos pela forma como a nossa comunidade sénior sempre colaborou, participando e ajudando a abrilhantar os diferentes eventos, realizados ao longo de todo o ano. Valeu a pena!...

No terceiro período, tivemos o ponto alto com o III Encontro de Grupos Musicais em Terras de La Salette, a 06 de maio, com a presença de quatro universidades seniores convidadas: Universidade Sénior de Vouzela, Universidade Sénior de Cacia, Universidade Barcelos Sénior e Universidade Sénior de Aguiar da Beira. Fazendo um balanço geral positivo, não podemos deixar de agradecer a preciosa colaboração de muitos, dos afáveis e eficientes guias e de tantos outros, que, de espontânea vontade, se associaram a este projeto e o apoiaram e defenderam até ao fim. Os nossos três grupos musicais estiveram muito bem e os grupos convidados ajudaram muito a abrilhantar o espetáculo e todo o evento – III Encontro de Grupos Musicais em Terras de La Salette.

Neste último período do ano letivo 2016/2017, os nossos três grupos musicais tiveram participações fora do concelho: no Fundão, em Castelo Branco, Caminha e o Grupo Coral, em Arcos de Valdevez, no I Encontro de Coros, para além de inúmeras visitas no concelho e em concelhos vizinhos, sempre num espírito solidário, de amizade, de interajuda e de convívio.

É este o nosso lema: estar disponível, levar música, com carinho, alegria e amizade, conviver e receber calor humano, força anímica e alento para prosseguirmos, com sucesso, dando satisfação cada vez maior, a todos.

É claro que, salientamos também o papel fulcral dos responsáveis dos grupos e de todos os professores das diferentes e tão variadas disciplinas. Sem eles, nada disto seria possível. Bem hajam, TODOS!

Não cumprimos, na íntegra, o Plano de Atividades proposto, mas realizaram-se quase todas e outras atividades não propostas. No final de cada evento/atividade, faz-se uma avaliação e quase sempre há algo a corrigir ou a aperfeiçoar, no futuro. Estamos sempre recetivos a sugestões, a críticas construtivas, com o intuito de gerar um ambiente de mais união, mais felicidade, mais alegria e mais saber.

Está aberto o XI Concurso de Quadras Populares e aguardamos também, como vem sendo habitual ao longo dos anos, uma boa participação de muitas universidades seniores.

Ao Encontro das Universidades Seniores, desta vez em Aljustrel, a 27 de maio, aderiu um grupo razoável de sócios, que se deslocaram ao Alentejo, numa viagem de dois dias, 26 e 27 de maio, na companhia dos nossos amigos de Vale de Cambra.

O projeto da Viagem aos Açores também se concretizou, pois conseguiu-se arranjar número necessário de participantes.

Finalmente, não podemos deixar de referir as **Marchas Populares** – Atividade que está a desenvolver uma onda de voluntariado, de muito empenho, com a criação da música e a criação da letra, da dança e sua coreografia, com a idealização e confeção dos trajes e dos acessórios, tudo isto, de forma original, envolvendo pessoas diferentes e muitas, todas com muito boa vontade e com muito interesse em participar. Por isso, mesmo antes da sua concretização, podemos afirmar que está a ser um Sucesso!... No dia 28 haverá um **Arraial**, com muita música, animação, sardinha assada, caldo verde e demais iguarias...

O ano termina com as Atividades de Encerramento: **Exposição de Trabalhos**, das turmas/disciplinas lecionadas na USOA que mostrem interesse em participar, no edifício CARACAS, durante a penúltima e a última semana do mês de junho.

O **Almoço de final de ano** e o **Espectáculo de Encerramento**, no dia 30 de junho, encerrarão o ano letivo 2016/2017 da nossa **Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis**. No dia 01 de julho, a USOA participará no Desfile das Marchas Concelhias.

Resta-nos desejar a TODOS,
BOAS FÉRIAS e... ATÉ BREVE!...

A Direção da USOA

Os valores da Ressurreição

Por: Manuel Lima

Motivados pela palavra "Ressurreição", que foi o culminar das festas religiosas Pascais, julgamos oportuno e atual refletir sobre os seus diversos significados profanos, que poderão repercutir-se na vida humana.

Efectivamente, na nossa vida diária, face a tantos problemas que campeiam e que nos afectam, é premente estarmos preparados para os tentar superar. Os fracassos e as tragédias, tantas vezes inesperadas, que nos abalam profundamente, deverão exigir uma atenção muito especial, não só por parte dos atingidos, mas também de outros que, em acções solidárias, poderão prestar serviços inestimáveis, para que a reacção-ressurreição seja mais profícua. Por vezes, é imperioso ajudar a restaurar a qualidade de vida dos atingidos, pelo recurso a medidas e estratégias adequadas à solução dos problemas e às características de cada um.

A sociedade, o meio ambiente familiar, profissional e escolar poderão desempenhar um papel fundamental nessa área, pelo acompanhamento, aconselhamento, amizade, afeto, combate ao isolamento, ocupação dos tempos livres e desenvolvimento de atividades, de primordial importância para o ressuscitar de ânimos abatidos.

As Universidades Seniores poderão ser um local e um exemplo onde reine a solidariedade para com os mais frágeis atingidos por problemas inesperados. E a USOA, penso que tem sabido pôr em prática esse valor.

Saibamos ressurgir para nossas vidas.



VIDA SÉNIOR

Sábios experientes de vida,
Ética sempre foi nosso adágio,
Notáveis em suas atitudes,
Intervir na melhoria social,
Opinar para tal conseguir,
Recordações? Nem se conseguem enumerar,
Enterneceríamos os queridos leitores,
Somos exemplo de uma fraterna geração.

Eulália Barbosa

“Teus Olhos”

(Soneto Clássico)

Que puro, que meigo e pequeno ser,
Traz louco de amor o meu! Ó querida,
Acredita-me: fico louco ao ver
Esses teus olhos, que me trazem vida!

Teus olhos conseguiram-me prender
De puro amor e paixão desmedida.
Que bálsamo divino, vens trazer
À minha vida, há tanto esmorecida?

Teus olhos?! Olhos de beleza rara,
Olhos meigos, de ternura sadia.
Eu... eu, que levava uma vida amara,

Sonho agora, em perder-me em teu olhar,
Onde vejo um lar de paz e alegria.
Teus olhos me fazem sonhar...Amar!

António P. Sampaio/61

Nunca é Tarde

Se te disserem, amigo
já és velho para aprender
não lighes, faz um sorriso
e à USOA vai ver.

Na nossa Universidade
tanta coisa aprenderás
alegria e saber
aí tudo encontrarás.

Nesse encontro de saberes
pintas, cantas e até ensinas
lá não há lugar à idade
há alegria e bem estar.
No aprender e ensinar,
tudo dá felicidade.

Marina Ferreira Santos

A Justiça e a Verdade

A justiça e a verdade
São irmãs muito queridas
Vestem-se com simplicidade
E andam sempre bem unidas.

É muito nobre a cultura
Do que elas nos transmitem.
E só se elevam na altura
Aqueles que as admitem.

Mas levam-nas a tribunal
Muito mais que o necessário,
Pois querendo-lhes tanto mal,
Usam-nas como adversário.

Já vi famílias estragadas
Por não lhes saber a virtude
São tantas vezes usadas
Sem juiz que as acude.

Eu quero usá-las na vida,
Trazê-las na minha carteira,
Como riqueza querida,
A sustentar a vida inteira.

Quem dera que fosse utopia
Ver a justiça e a verdade
Viverem em harmonia
No coração da humanidade.



António Marques

Um Saber que é bom saber

Por: Maria Sousa

Algumas noções básicas

Sabes que há um SABER que habita uma terra sem dono?

A Ciência tem dono. A Teologia tem dono. A Tecnologia tem dono. Mas há um SABER que não tem dono. É a FILOSOFIA (mais tarde saberás porquê). Ela situa-se entre a Ciência e a Teologia, numa área onde poucos combatem, afincadamente, com exigência e tenacidade.

Dirás:

– Combater? Contra quem? Quem são os inimigos? O que pretende? Tem sucesso? É lucrativa?

Ora bem! Seus inimigos são: O saber feito, as atitudes dogmáticas, a intolerância, os preconceitos, a ignorância cega, o adormecimento intelectual, os dogmas, as ideologias (cancro da sociedade), a arrogância intelectual.

O filósofo é aquele "moscardo" que espicaça as consciências adormecidas que não querem despertar por ser incómodo.

Dirás:

– Que atitude têm esses intelectuais?
– Uma atitude crítica de humildade e exercem a dúvida metódica, numa atitude desinteressada de fins materiais. Uma atitude fundamentadora que os leva a apresentar as razões das suas perspectivas, sabendo à partida que irão ser matéria-prima para novos questionamentos (outros irão erguer novos edifícios sobre as ruínas dos seus antecessores). E novas perspectivas surgirão!

Dirás:

– Que equipamento para esse combate?
– A experiência vivida do pensador, a sua cultura e a problemática da época. O filósofo não se fecha numa "torre de marfim" indiferente a/os drama/s da sua época. Mas, nota, ele não é um sujeito puro, está formatado pelas suas vivências, pela sua circunstância e pela cultura da sua época. É produto da reali-

dade que vive. Daí poderes dizer:

– Não há Filosofia, há Filosofias, tantas quantas os filósofos.

Já pensaste que os teus pensamentos só são parcialmente teus?

Dirás:

– Que percurso faz na sua investigação? É um percurso em espiral?

– Assim: parte da dúvida esclarecida, procura uma resposta que, por sua vez, gera nova pergunta, que vai originar nova resposta e esta nova pergunta... e assim sucessivamente. Como criatura insatisfeita, faz um itinerário incessante, na busca da verdade.

Dirás:

– Que pretende com essa atitude reflexiva?

– Entender, compreender o sentido da existência humana, o sentido do mundo.

E eis as questões: o que devo fazer? O que me é permitido esperar? Há destino? Sou livre? Onde viemos? Para onde vamos? Quem sou eu? E tantas outras que se sintetizam na questão última: O que é o Homem? (A Filosofia é essencialmente Antropológica, centrada no homem, na sua existência, nas suas inquietações).

O Filósofo tenta desvendar os segredos subjacentes ao mundo das aparências, onde nos confrontamos diariamente com uma realidade ilusória que nos mostra a sua face distorcida da verdade.

Mas onde está a verdade?

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

A festa Pascal

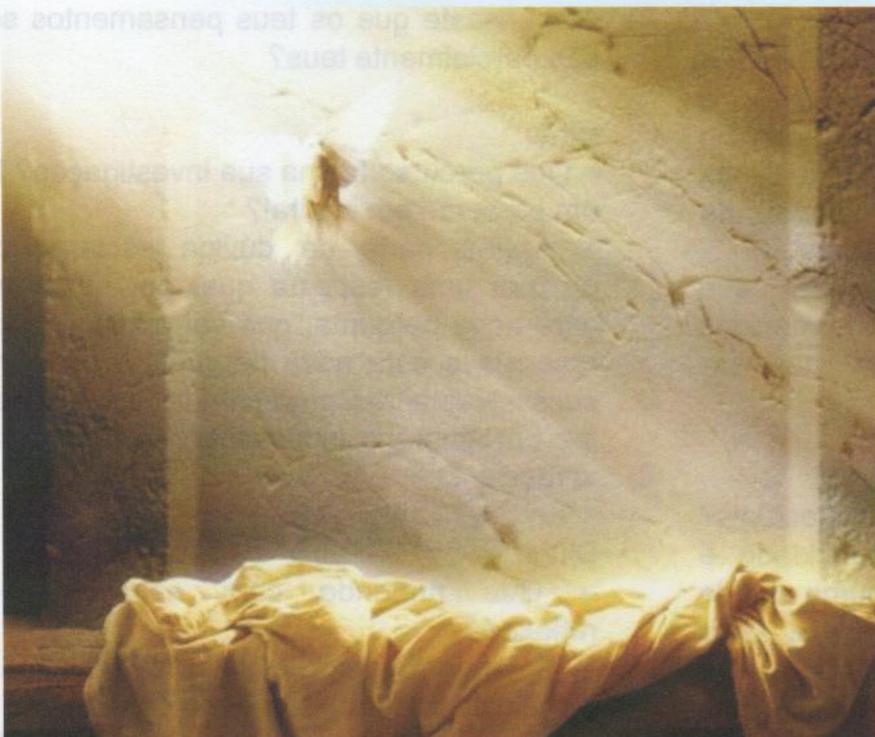
Por: António Marques

Estamos a viver a Páscoa 2017. Mais um ano, mais uma festa. Mas que ela diga a todos alguma coisa na gestão da nossa vida.

A Quaresma, que a antecipa, convida-nos à mudança. Que ela faça parte dos nossos interesses.

Reconheçamos que a ressurreição é recriação, é elevação, é vida nova.

Quero partilhar convosco, nestas modestas Quadras, o meu sentimento de ressuscitado.



A RESSURREIÇÃO

O mistério da ressurreição
É a eterna novidade
Que desperta o coração
E faz feliz a humanidade.

Eu quero viver a vida
Com empenho e paixão,
Para que seja erguida
C'oa luz da ressurreição.

Meu coração vou partir
Para te dar um bocado
Quero fazer-te sentir
A alegria do ressuscitado.

É tempo de aleluia
E júbilo no coração,
P'ra cantar com alegria
O triunfo da ressurreição.

Vem comigo fazer festa
Abre lá teu coração.
Deita fora o que não presta
E sentirás ressurreição.



Cesto-berço

O sol ardente
não se podia queixar
que era o primeiro
a levantar!

Ainda na penumbra
do romper da aurora,
já os meus progenitores
tinham abandonado
os lençóis...

Que o sempre muito
que fazer
era de cortar a respiração.



A primeira impressão que me alcança a memória vai até uma altura em que comecei a ter sentido da vida, de posição elevada, ou seja: a um metro e sessenta e pouco, contado do chão, que era a altura da minha mãe.

Nesses seus ritmos quotidianos, éramos nós – eu e a minha irmã mais velha – que estávamos sempre primeiro.

A recordação tão grata de ver-me “embalado” no caminho apressado de minha mãe que, mais em tom de ninar que de aviso, nos ia dizendo para nos mantermos quietinhos não fosse balancear com algum abanão e o berço voar até ao chão...

Que visto do alto em que íamos, nos parecia tão longe!

E representava um trambolhão grande demais para a condição dos nossos franzinos corpos!...

Não me lembro bem se me sentia seguro, como hoje não estou, mas, aconchegadinhos, talvez sonhássemos que éramos passarinhos ainda no ninho, prestes a voar!...

Contaria, então, uns dois anos, se tanto – e nem réstia de luz sobre momentos anteriores por mim vividos!...

Tavares Ribeiro

In Memórias da vida real... quase contos

Formação em Informática no Espaço Internet da “LOJA PONTO JÁ”

Todas as segundas-feiras, em parceria com a Câmara Municipal, tem-se realizado ações de dinamização das Tecnologias da Informação e Comunicação, durante todo ano letivo 2016/17. Estas aulas têm sido dinamizadas pelo “professor” Pedro Nunes, colaborador do Gabinete de Juventude da Câmara Municipal. A iniciativa tem servido para consolidar os conhecimentos já adquiridos ao longo dos anos por estes seniores.

Desde o processamento de texto com a criação de vários documentos sobre temas gerais, a utilização da Internet sob a forma de pesquisa de informação, utilização do correio eletrónico e redes sociais agendadas para o final do ano, as aulas decorrem sempre num saudável convívio e boa disposição, ambiente proporcionado também pela simpatia e boa disposição do professor, que com o seu profissionalismo, conhecimento e dedicação tem ajudado ao sucesso desta parceria entre a Universidade Sénior e a Câmara Municipal.



Viagem ao Sul de Espanha

A vinte e seis de março, um grupo de seniores, amigos e familiares encontraram-se no 4º bairro para uma viagem de lazer iniciar.

Rumámos em direção a Badajoz e então; por entre oliveira e “chaparro” era um tal deslizar, lá ia o nosso autocarro ansioso por lá chegar.

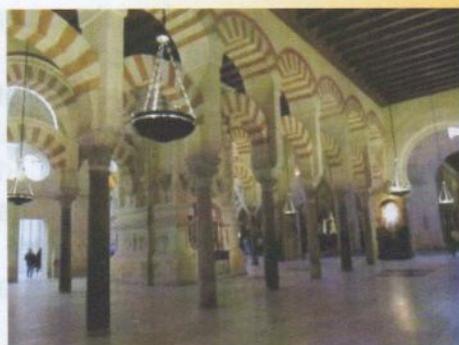
Com as necessárias paragens chegámos à maravilhosa cidade de Sevilha, mais propriamente à Praça de Espanha (qualquer coisa de esplendoroso), e ao parque contíguo, Parque Maria Luísa onde de tudo se pode encontrar com uma beleza invulgar.

O dia chegava ao fim e havia necessidade de recarregar baterias e lá fomos até ao hotel.

No 2º dia bem cedinho, fomos visitar locais com muita história e de beleza surreal como: a catedral de Sevilha onde segundo os sevilhanos estão depositados os restos mortais do navegador Cristovão Colombo e, a célebre torre “La Giralda” com uma vista indescritível da cidade, o bairro de Santa Cruz de origens judias, o Real Alcazar-palácio com galardão de Património da Humanidade o que se justifica pela sua imponência e riqueza sendo caso para dizer, mas que luxo! Para terminar a visita a tão nobres monumentos dirigimo-nos para a Basílica da Virgem da Esperança, mais conhecida por “Macarena”.



De partida, o autocarro procurou direcionar-se por locais de igual referência, tendo passado por cidades maravilhosas situadas à beira-mar, até que chegámos a Torremolinos onde pernoitámos.



Manhã bem cedo, dirigimo-nos para Málaga onde se fez uma breve paragem, tendo no entanto sido possível ver locais maravilhosos, mas como o destino era Córdova, não se podia ficar ali muito tempo.

Em Córdova tivemos oportunidade de visitar a Mesquita-Catedral de beleza espetacular, onde se verifica a fusão do islamismo e cristianismo; o Alcazar dos reis cristãos com vestígios de arquitetura árabe, tendo também o seu encanto, mas em dias quentes, resguardados à sombra das suas árvores, é decerto mais aprazível. Fez-se um passeio pedestre através do bairro judeu, onde se pode observar um museu taurino, a Casa Sefarad e uma Sinagoga do séc.XIV.

Estava chegada a hora de recolher para no dia seguinte se fazer a viagem de regresso.

Foi uma viagem espetacular, com um grupo maravilhoso, onde sempre houve reinação e entreajuda, sendo caso para dizer “o que é bom acaba depressa”.

Parabéns à direção pela iniciativa.

Eulália Barbosa



O "GRUPO DE CAVAQUINHOS" E A SUA DINÂMICA

Por: Manuel Lima

Mercê do voluntariado, competência e empenho dos seus Mestres, é justo que se ponha em relevo as atividades do "Grupo de Cavaquinhos", cujos atores têm procurado, também, desempenhar o seu papel na defesa da qualidade das melodias e na dignificação da Universidade que representa.

Efetivamente, nas Instituições concelhias ou limítrofes, em Águeda, no Fundão, em Vale de Cambra, em S. João da Madeira e noutras localidades, é de registar a disponibilidade e o esforço desenvolvido pelos componentes do Grupo, não só para estarem presentes, mas também para interpretarem as melodias selecionadas, e, muitas vezes, com sacrifício da sua vida particular.

Penso que estamos no bom caminho e no cumprimento dos objetivos delineados.

Parabéns e gratidão para todos.

No Mercado à Moda Antiga. Fotos: João Carlos



História Local em Nogueira do Cravo

Perdidos no universo da palma da mão concelhia, ousamos navegar destinos de encontro com sítios de história e memória.

Desta vez fomos até às "Minas do Pintor", em Nogueira do Cravo. E a nostalgia no contexto do lugar, invadiunos o sentir. Grita memórias de azáfamas antigas! Ficamos pesarosos pela inexistência de condigno museu onde coubesse "registos" do verbo passado!....



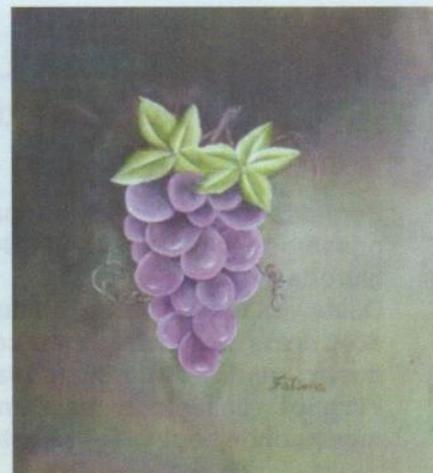
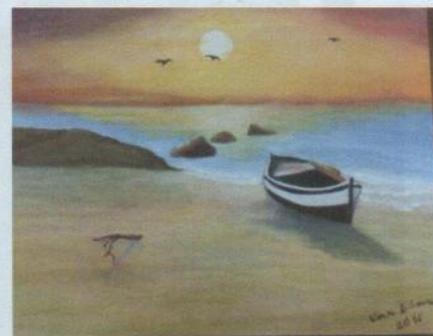
ACIMÂNDIA À SUA DINÂMICA Pintura em Tecido



Para colmatar os nossos momentos de solidão, o medo de envelhecer e desenvolver o nosso lado cognitivo, um grupo de jovens seniores reúne-se todas as semanas, sob a orientação da prof. Ivone, para partilhar, conviver e aprender. Com ela, temos descoberto talentos por nós desconhecidos... Além dos trabalhos pintados em tecido, convivemos, divertimo-nos e saímos com o nosso “ego” mais elevado.

Parafraseando Leonardo da Vinci “*O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice*”, apresentamos aqui alguns trabalhos realizados ao longo do ano.

Os alunos de
Pintura em Tecido



A Sabedoria do Coração

Nestas minhas divagações escritas – que não pretendem ser mais que um convite, aliás feito de uma forma prosaica e despretensiosa, a valorizar uma qualquer experiência da minha vida, por certo semelhante às experiências de toda a gente da minha idade – lembrei-me da Sr.^a Glória, uma respeitável minha amiga mais velha, com quem, na juventude, passava boas horas do meu tempo livre.

Nas férias de verão, geralmente quando ia buscar livros à Biblioteca Municipal, encontrava-a sentada no banco do jardim, fazendo o seu crochet. Ficava hipnotizada pela agilidade dos seus dedos, enquanto me aproximava do banco que ela ocupava e em cuja ponta me sentava, como que a pedir desculpa pela intromissão. Sempre quis perguntar-lhe a idade, mas a verdade é que nunca o fiz, imaginando que rondaria os oitenta anos. Mas, se calhar, eram só setenta... ou nem isso, que os olhos da juventude são muito enganadores nisto das idades. Saudava-a com um cordial “boa tarde” e ela interrompia o crochet para esticar os dedos e comentar invariavelmente: “Ai, estas artroses!” Ato contínuo, voltava ao seu infatigável trabalho, quase sem olhar para as agulhas, enquanto me sorria: “Então, mais uns livrinhos para entreter o tempo?...” De seguida, recordava repetidamente as histórias do seu passado, feliz por eu lhe dar atenção.

Lamentava sempre o facto de não ter ido além da 3^a classe, porque o pai entendia que os estudos só estragavam as raparigas, distraíndo-as dos encargos austeros da vida. Falava do seu tempo de criança, dos pais e irmãos, do seu namoro e do seu casamento, do falecido marido, da sua experiência da maternidade, dos filhos e dos netos e sempre tinha resposta para tudo.

Pela evocação de sentimentos e emoções, dava lições de civismo e de abnegação, de humanidade, de altruísmo... de vida. Não sei se o nosso encontro não seria, antes, um desencontro de idades e de vivências, já que eu era jovem e sem experiência de vida. Mas sei que, nela, eu descobria uma sabedoria que nunca tinha encontrado nem vim a encontrar em livro nenhum. Era a sabedoria do coração.

Margarida Câmara

História Local da USOA

À volta do rio UL

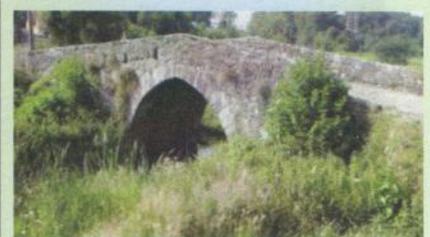
Inebriados “descobridores” na demanda de sítios com história, a onda aproximadora dos nossos passos “devolveu-nos” espaços de memória com larguíssimos horizontes!...

No sentido de chegar aos traços e cores pendentes na tela do património natural e edificado, jornadeamos pelas margens do rio UI, no correr do seu leito entre freguesias do concelho.

Valeu bem a viagem onde o andar nos levou.

Suspensas no horizonte, algumas pontes, açudes, moinhos... ainda permanecem nas memórias do rio UI!

Fotos: João Carlos



III Encontro dos Grupos Musicais em Terras de La Salette

Por: Tavares Ribeiro

No passado sábado, 6 de maio, foi promovido pela USOA — Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis, em parceria com a Câmara Municipal, o III Encontro de Grupos Musicais Seniores em Terras de La Salette que, seguindo a tradição de anteriores edições, “apostou” na importância da confraternização, memória coletiva e divulgação da arte musical dos seniores “universitários” de várias regiões do país.

Os participantes em número superior às duas centenas e meia visitaram o Parque Temático Molinológico de UI, onde se maravilharam com a beleza da paisagem e perceberam o sabor da regueifa, do pão e das Papas de S. Miguel.

De regresso a Oliveira de Azeméis, depois da concentração na Praça da Cidade, seguiu-se a desfile até ao Largo da República, onde foram recebidos pelo presidente do Município — Isidro Figueiredo — que deu as boas-vindas aos grupos musicais das universidades seniores, reconhecendo-lhes a dinâmica extraordinária, com realce especial à anfitriã pelo dinamismo contagiante nos seus planos e projetos.



No Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro foi servido o almoço e as atuações tiveram palco no seu auditório. Além dos grupos da “casa” (a USOA representou-se com a Tuna, os Cavaquinhos e os Madrigais), o evento envolveu os Grupos das Universidades Seniores de Barcelos, Cacia, Vila Pouca de Aguiar e Vouzela.

A presidente da USOA — Odete Roma Resende — depois das saudações, teve palavras de gratidão à diretora do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro pelo bom acolhimento e disponibilização do espaço.

